

DIRECTOR-EDITOR: Pereira da Silva

O ALGARVE

Para retratos de arte preparam sempre a Fotografia Brasil

Junta Geral de farçada!

renuiu ainda desta vez... Não sabemos os nomes...

Monumento a João de Deus

Sob a presidencia do sr. governador civil, reuniu na passada quinta feira...

Que com o producto das subscrições realizadas, com a oferta do pedestal feita pela Camara Municipal...

Que se pedisse ao distinto architecto algarvio sr. Norte Junior para fazer o projecto do monumento.

Que aproveitando a ideia da construcção dum Jardim Escola João de Deus e o subsidio já cedido pelo Governo...

Que na impossibilidade de se prestar uma homenagem condigna no proximo dia 8 de Março...

Foi deliberado ainda officiar ao tesoureiro da extinta Comissão, pedindo-lhe a entrega do dinheiro em seu poder.

Ha 44 anos

DE "O DISTRITO DE FARO"

De 24 de fevereiro de 1881

Theatro 1.º de Dezembro - Fonseca e Fô tem continuado a deslumbrar-nos com as suas maravilhosas sortes de prosa...

Os desbenemeritos artistas de fãrm um espectáculo em beneficio deste theatro e do asilo de Nossa Senhora ao Pé da Cruz...

Alviçarás

Dão-se a quem entregar nesta redacção uma carta de cor cinzenta da raça franceza que desapareceu na segunda feira gorda...

CARNAVAL

A pastorinha alegre que ali vai Pisando as brancas pedras da calçada, Vive numa casita arruinada Desde o momento em que perdeu o pai.

Toda carmim! Agora, quando sai Doudeja e corre, móstra-se estouvada... E' sempre o mundo a mesma mascarada, Que tanto se levanta como cai.

Anjo febril, sorri a sua boca Brillam nos olhos chamas eloquentes E desejos indómitos de louca!

A mãe, em casa, tem curtilo fome, E implora a Deus o bem dos seus ausentes... E' sempre o Carnaval - com outro nome!

(Do «Galvario Bendito», em preparação) MARCOS ALGARVE

IDEIAS E FACTOS

A queda do governo

José Domingues dos Santos

Nos temos verberado aqui, nestas colunas, por mais de uma vez, até, certos erros da Republica, ou, melhor, certos desmandos dos seus dirigentes...

Entretanto, e biola de que nos servimos para medir os actos publicos dos homens, no que esses actos possam interessar a colectividade, não tem nada de especial. Não é a biola dum cecico, dum desiludido-social, dum vencido, enfim.

O que ha, sim, a firmar a nossa maneira de V. r. a nortear a nossa critica, é uma razoavel experiencia dos homens e das coisas, experiencia não de ordem lyresca, adquirida por entre provocados desmoronamentos de muitas bibliotecas...

Al, dos luncticos, e dos que teimam em adorar o passado... Esses, sim, serão os vencidos, como vencidos serão, tambem, todos aqueles que pretendam contrapor á marcha irresistivel do Progresso social, justo e justiciero, o artificialismo dum mundo economico que pretende defender-se com a principal razão que o condena á luz da mais desapassionada filosofia social - o seu arcaismo.

Nos não vemos a razão porque possam bater palmas aqueles que desejaram e provocaram a queda do gabinete José Domingues dos Santos. E, no entanto, são milhares aqueles que para shi vão alargando o seu jubilo, agitando-o como trofeu glorioso de incontestada victoria.

Quem são esses? Monarquicos? Certamente. Republicanos? Tambem... mas republicanos a seu modo, republicanos, segundo o seu partido, segundo os seus chefes, republicanos, segundo as suas ancentralidades politico-monarquicas, republicanos, segundo os seus interesses pessoais, segundo

Carta roubada nos correios

Em nove de janeiro deste ano, foi roubada no correio desta cidade uma carta contendo 1.020 francos e varios documentos importantes...

Como nas diligencias a que o guarda civico n.º 5, Antonio Gomes dos Santos procedeu recabisssem suspeitas sobre o distribuidor telegrafico-postal Francisco de Paula Baptista Junior, ha pouco transferido de Evora para esta cidade, foi este preso, negando a principio o crime de que o accusavam...

Quando Baptista transitou da esquadra de policia para a cadeia, tentou evadir-se mas foi logo recapturado.

queles que, desde longos tempos, do feudalismo até nossos dias tem servido de escada a todos os aventureiros e de batuda a todos os saltadores do vasto circo politico.

Nos não conhecemos o sr. José Domingues dos Santos. Jamais, que o saibamos, passámos a seu lado. Temos lido, ouvido pronunciar, dezenas, centenas de vezes o seu nome. Seguimos, par e passo, dia a dia, a sua estada no poder. De todas as suas medidas governamentais, só discordamos do modus faciendi de uma ou outra. Mas, mesmo que assim não fosse e que, por consequente, por completo desconhecemos, motivo não haveria para que aqui não deixassemos vincada a nossa concordancia com a sua actitude no governo, a qual a despeito dos bramidos das chamadas forças vivas e adjaocinas, foi, a catorze anos de Republica, o gesto moralmente mais belo e socialmente mais grandioso que dos seus dirigentes tem sahido.

Não faltará, estamos certos, quem nos acuse de exagerado, pretendendo para a sua egrejinha, para os santos da sua devoção, uma maior gloria politica, e ache comodo, necessario, mesmo, zombar das nossas afirmações. E' natural que assim seja, tão completa é a gana de interesses que para ahí vão e tão diversos os modos de ver... e de não ver.

Que uns e outros não esqueçam: a queda do gabinete José Domingues dos Santos não foi um episodio vulgar na vida da Republica. Aquelles que desejaram que provocaram a sua queda, hão de um dia sentir as consequências da sua obra, consciente ou inconscientemente feita. Por revindita pessoal dos que ontem cahiram? Nada disso. Pela marcha natural do mundo, que muitos não querem perceber ou a que, baldadamente pretendem oppor-se. Essa lhes dirá um dia quanta razão existe naquele proverbio francez: erirá bien qui rirá le dernier. E nenhuma outra justiça conhecemos, mais implacavel, mais poderosa do que essa, cujo objectivo é a correção das sociedades, pela instauração de mais rasgados sistemas politicos.

Lisboa. APTO D'OLIVEIRA

ERRATA - Não temos por costume corrigir gratias, natural como é que elas apareçam e por elle deem os bons caçadores. Algumas ha, porem que, pelas suas elevadas proporções merecem menção especial. Estão nesse caso, no anterior artigo, as seguintes: 2.º paragrafo, 3.º linha, feita por posta; 4.º penultima linha, esculido por cabedal; 6.º, 12.ª linha protegido por pretexto; 9.º, 8.ª linha, embate, por combate; 12.º, 6.ª linha, de cem-lha, por deram-lhe; antepenultimo paragrafo, 3.ª linha, fã, por péia. Etc., etc., etc., embora de menos importancia.

A filarmónica de Loulé

Foi levantado o interdito á filarmónica Apollonia de Minerva, de Loulé, depois das satisfações dadas ao sr. Prelado e patões da freguesia.

Sobre a greve

Uma carta

Sr. Director de O Algarve e meu presado amigo:

Verberou V., com razão, no seu jornal, o ultimo movimento grevista dos fragateiros de Faro e com uma isenção rara e para louvar poz-se ao lado dos que tem que perder, defendendo doutrina conservadora, contra as pretensões bolchevistas dos fragateiros. Sgo de ha uma boa duzia de anos a marcha doutrinarria do seu jornal e nunca vi que outro fosse o seu tribo, apesar dos inumeros perigos da epoca e das oscilações interesseras que as ideias e as opinões costumam tomar, consoante os ventos do poder, o que para mim impõe o seu Algarve como um jornal digno de toda a admiração.

A restante imprensa de Faro, ou desconhecedora dos acontecimentos, ou por falta de coragem para defender doutrina antiquada, recolheu-se a um comodo silencio. Honra lhe seja e que lhe agradeçam os meus numerosos correitogonarios conservadores.

Disse V. que o fundamento da greve não era uma questao de salario mas sim a defeza de um legitimo direito de propriedade, consignado em todas as leis dos paizes civilizados. E assim foi, de facto, essa a razão da intransigencia dos carregadores e accionistas da Companhia Maritima do Algarve, materia aliás proficentemente debatida e com energia defendida por S. Ex.ª o sr. governador civil e v. l. Kumorejava-se que todos os proprietarios de barcos estavam de acordo sobre a defeza desse direito, incluindo os dois vultos a que a sua local se refere, e isso serviu para crear uma atmosfera de consideração para com as innocentes victimas, sobre quem os carregadores descarregavam os seus odios. Foi chamado a presença do sr. governador civil um desses vultos e todo a gente com passo viu que essa concordancia de vistas não era mais do que uma especulacão, pois que toi afirmada ali a sua concordancia com os grevistas, com a declaração categorica de que o seu grupo não fazia questao de principio que trazia esse direito de propriedade.

Mas, sr. director, esta carta não é ainda a historia da greve que penso desenvolver num relatório, onde terei occasiao de fazer acusações a quem directa ou indirectamente serviu os interesses bolchevistas e com eles se mancomunou, assim como não deixarei de prestar homenagem a quem no campo contrario se collocou, com o prestigio da sua autoridade, relatório que provavelmente servirá de defeza no processo que promete levar os exportadores a Penitenciarria, se o mano doutor se não apedrar, compadecido dos reus infelizes.

Entretanto, sr. director, espero da sua lealdade me reserve um canto do seu jornal para explicar o incidente da greve, que serviu de optimo ensejo para definir certas attitudes dos Iscariotes, já agora arrependidos no rol dos exploradores e explorados.

Sou de V. Amigo certo Francisco Guerreiro Barros

Futuristas

Anda acesa entre escritores da especialidade uma pugna homericã sobre teatro novo e teatro velho. Os novos não se limitam já a reformar as peças e o scenario, substituido-os pelo sistema, pelos scenarios japonez. Não se limitam tambem a arranjár actores e actrices, ensaiadores e figurantes scenografos e costureiros para as suas ousadas concepções, ate já arranjaram architectos que deixam a gente estarrecidos.

Ainda ha pouco o Diario de Noticias nos dava umas amostras dessa nova arquitectura. Parece um armazem de alfarrabos... Que desolação!

